PROCESSO N. 4337/75		
INTERESSADO: TEREZA APARECIDA SOARES TURRA		
ASSUNTO: Regularização de vida escolar		
RELATOR: GONÇALVES - DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS		
PARECER N. 223/76	GÊNERO/COMISSÃO	APROVADO EM 10.03.76
COMUNICADO AO PLENO EM		

I - RELATÓRIO

HISTÓRICO:

Tereza Aparecida Soares Turra, em ofício dirigido ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação, requer a regularização de vida escolar ao nível do segundo grau, esclarecendo:

- " 1º- que quando ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de tupã, instruiu seu requerimento de matrícula com certificado de Madureza(supletivo), que foi julgado (posteriormente) inidôneo e, terminado o curso, a Faculdade não expediu seu diploma, por falta de escolaridade do 2º grau".
- " 2º - Por esse motivo, submeteu-se a novo exame de Madureza (Supletivo), parte no colégio São Bento, de Araraquara, parte no La Salle e parte na Secretaria de educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro (Niterói) Departamento de Ensino supletivo.
- " 3º - De posse do certificado expedido pela Secretaria de Educação e Cultura - Departamento de Ensino Supletivo do Estado do Rio de Janeiro, requereu a substituição do certificado escolaridade ao departamento de Assuntos Universitários que, com base no despacho Ministerial n° Prot.03785, regularizou sua vida secundária.
- " 4º - Ao tempo que curava a Faculdade, cursou o 4º ano Normal do Colégio São Bento de Marília, e ao término do curso, seu diploma de normalista não pôde ser expedido pelo mesmo fato de ser usado certificado de escolaridade de 2º grau, julgado inidôneo pelas autoridades escolares.
- " 5º - Por se tratar do mesmo a não expedição de seu diploma de normalista e como o Departamento de assuntos Universitá-

rios determinou a substituição do Certificado julgado inidôneo pelo Certificado expedido pela Secretaria da Educação Cultura do Estado do Rio de Janeiro, solicita desse Egrégio Conselho Estadual de Educação por equidade a substituição do documento apresentado pela requerente por ocasião de seu ingresso naquela Escola Normal, convalidando seus atos escolares e determinando a expedição de seu Diploma do Normalidade.

2. A transição é literal, exceto quanto ao sublinhado.

A fls.7, vem o informe do estabelecimento de ensino onde a re-querente concluiu o Curso Normal em 1972, obtendo notas muito boas. Os certificados de conclusão do ensino de 2º grau, via exames de madureza e Supletivos, inclusive o último, expedido pelo Departamento do Ensino Supletivo do Estado de Rio de Janeiro, figuram às fls.8 até 13 do protocolado. A fls. 14 vem a cópia em xerox do ofício n° 2301/75, pelo qual a Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura, de São Paulo, comunica ao diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã que, tendo em vista a Portaria 800-74 e a autenticidade do certificado de Conclusão de Ensino de 2º Grau apresentado ficam convalidados os estudos feitos por Tereza Aparecida Soares Turra na referida Faculdade.

3. Os informes e pareceres dos órgãos competentes da Secretaria da Educação(fl. 17 até 23) são estes:

1º - Despacho n° 2206/75, da Divisão Regional de Educação de Marília, historiado os fatos e sugerindo que o assunto seja submetido ao exame do Conselho Estadual de Educação;

2º - Informação n° 393/74, da Comissão de Verificação de Vida Escolar, na qual, após o sumário do caso, lê-se o seguinte:

"Depoimento que foi prestado por d. TEREZA APARECIDA SOARES TURRA, RG. n° 6.278.319, residente à Rua Mandaquaris, 1091, Tupã, S.P. Professora substituta do Grupo Escolar Bartira, sito à Praça da Bandeira, Tupã, S.P.:

- a) mediante Certificado de Conclusão - licença Colegial, expedido pelo Colégio São Bento de Araraquara, Araraquara, S.P., fez sua matrícula no 4º ano do Curso de Formação de Professora Primários do Colégio São Bento dos Padres Franciscanos, Marília, S.P., tendo concluído o curso em 1972, não estando de posse do registro do seu diploma;
- b) sua inscrição ao exame de Maduraza, 2º ciclo de Matemática no Colégio "Ayres de Moura", São José do Campos, S.P. foi feita por intermédio de uma pessoa que sabe chamar-se senhor Neno que aparecia em Tupã de vez em quando e se encarregava de inscrições em exames de Madureza e retirada de Certificados;

"c) fez realmente o exame do Matemática no Colégio "Ayres de Moura", São José dos Campos, S.P. estranhando que nada conste nesse estabelecimento que comprove que tenha prestado lá o referido exame."

4. Nos tópicos subseqüentes, a Comissão de Verificação de Vida Escolar dá ciências das providências tomadas com relação ao assunto, no que tange à vida escolar da requerente - anulação da matrícula na Escola Normal e informe à direção da Faculdade de Tupã - e o envio do protocolado à Secretaria da Segurança Pública para apuração de responsabilidades.

A Comissão de Verificação de Vida Escolar volta a manifestar-se sobre o caso, a fls. 22, sumariando os fatos - já agora a par da decisão de Departamento de Assuntos Universitários validando a matrícula da requerente na Faculdade - e também propondo que a matéria seja submetida ao exerce do Conselho Estadual de Educação, proposição aceita pelo senhor Secretário da Educação.

APRECIÇÃO :

5. Defrontando-se, mais uma vez, com outro caso de expedição de certificados de exames de madureza obtidos por meios fraudulentos, pela ação nociva de "escritórios de intermediários" que vêm atuando, ao que parece, impunemente, no seu comércio de falsificação de papéis escolares. Neste, e em outro processo que também relatamos, o "intermediário" é um tal de "senhor NENO". Chega a ser monótono e cansativo, pela sua repetição, o exame de protocolados versando sobre irregularidades dessa natureza. Até agora não soubemos de nenhuma posição a estes ----- da boa fé - digamos assim - dos que almejam concluir o primeiro e o segundo graus pela via do exame supletivo.

6. Parece-nos que uma das medidas práticas para reduzir a ação ilícita desses intermediários poderia ser a abertura, pelo poder público, de cursos supletivos abertos a todos os interessados e a constituição de bancas permanentes - assunto do qual já tratados em outra oportunidade - para exames supletivos. Estas duas providências, conjugadas, a nosso ver, reduziriam ou eliminariam as "viagens de turismo educacional" aos Estados limítrofes e o "comércio" de documentos escolares.

7. Voltamos, porém ao parecer CEE nº 3449/75, no qual a descrição dos fatos, e depoimento da interessada perante a Comissão de Verificação de Vida Escolar, as declarações das autoridades educacionais e outros elementos que completam a instrução do protocolado indica que a representante teria sido iludida pela ação do intermediário; tanto assim é que, ao ser denunciada a irregularidade, deliberou, imediatamente, fazer novos exames supletivos para ordenar sua vida escolar.

8. Se juntarmos a tudo isso o fato de que o DAU - Departamento de Assun-

tos Universitários, do Ministério da Educação e Cultura - conforme dito no Ofício nº 2301/75, da Delegacia Regional do MEC em São Paulo houve por bem considerar validade a matrícula e demais atos escolares praticados pela interessado na Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Tupã, após a apresentação do novo certificado de conclusão do ensino de 2º Grau, nossa conclusão terá de ser favorável, ainda que em caráter excepcional, ao requerido.

II- CONCLUSÃO

Ante o exposto, nosso voto é favorável a que se considera, em caráter excepcional, regularizada a vida escolar de TEREZA APARECIDA SOARES TURRA, RG.6.273.319, ao nível da conclusão da terceira série do ensino do 2º Grau, validando-se, conseqüentemente, sua matrícula e demais atos escolares no Curso Normal do Colégio São Bento, de Marília

São Paulo, 12 de fevereiro de 1976.

a) Conselheiro - ERASMO DE FREITAS NUZZI - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: ALFREDO GOMES, ARNALDO LAURINDO ERASMO DE FREITAS NUZZI, HILÁRIO TORLONI, JOSÉ AUGUSTO DIAS E LIONEL CORBEIL.

Sala da Câmara do Segundo Grau, em 26 de fevereiro de 1976

a) Conselheiro JOSÉ AUGUSTO DIAS - Relator

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O CEE aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino ao Segundo Grau, nos termos do Voto de Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 10 de março de 1976

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães Presidente